

Endoscopia Digestiva

EP-074 - IMPLEMENTAÇÃO DA DISSEÇÃO ENDOSCÓPICA DA SUBMUCOSA NO TRATAMENTO DE LESÕES GASTROINTESTINAIS: RESULTADOS DE UM QUESTIONÁRIO MULTICÊNTRICO EUROPEU

Miguel Martins¹; Pedro Pimentel-Nunes^{1,2,3}; Diogo Libânio^{2,3}; Marta Borges-Canha¹; Mário Dinis-Ribeiro^{2,3}

1 - Departamento de Fisiologia e Cirurgia da Faculdade de Medicina do Porto; 2 - Departamento de Gastroenterologia, IPO, Porto; 3 - Grupo de Investigação iGO, CINTeIS, Faculdade de Medicina do Porto

Introdução: Uma investigação feita pelo nosso grupo em 2010 sobre a implementação da disseção endoscópica da submucosa (ESD) na Europa sugeria que esta técnica era realizada em poucos centros.

Objetivo: Determinar o grau de disseminação da ESD, 8 anos depois, no tratamento de lesões superficiais gastrointestinais.

Métodos: Gastroenterologistas europeus (n=153) com artigos publicados entre 2005 e 2017 relacionados com mucosectomias foram solicitados a preencher um questionário online, no período de Dezembro 2017 até Fevereiro 2018.

Resultados: Um total de 33 gastroenterologistas de 17 países diferentes completou o inquérito (22%). 93% dos centros realizaram ESD gástrica; 71% coloretal; 64% no esófago e 14% no duodeno. Em 2016 cada gastroenterologista tratou, em média, 18 lesões gástricas; 17 esofágicas e 44 coloretais. No estômago as lesões localizavam-se principalmente no antro (40%), enquanto as lesões colorretais localizavam-se mais frequentemente no reto (57,5%). A 'dual-knife' foi a faca mais utilizada (40%) seguida da Flush e Hybrid-Knife (13% cada). A maioria das lesões ressecadas era do tipo IIa (>80% em todas as localizações). A taxa de ressecção em bloco foi de 95% nas lesões gástricas; 98,5% nas lesões esofágicas e 85% nas lesões coloretais, com uma proporção de casos R0 de 90%, 85% e 80%, respetivamente. A maioria das lesões no estômago (40%) e no esófago (42,5%) eram adenocarcinomas intramucosos, enquanto as lesões coloretais eram maioritariamente adenomas (55%) e apenas 10% apresentavam invasão superficial da submucosa nesta localização. A taxa de complicações graves foi maior na ESD coloretal (4% dos casos vs <1% nas esofagogástricas).

Conclusões: Este estudo mostra uma disseminação da ESD na Europa por um maior número de centros e gastroenterologistas. Os nossos resultados sugerem uma utilização e eficácia global de acordo com as recomendações europeias, com a exceção da ESD coloretal que parece ser utilizada mais vezes do que o necessário.